





REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DE  
CULTURA DO CENTRO

1. Concordo.  
2. Determino a abertura do processo de classificação de bens culturais de âmbito nacional.

Parecer	Despacho
<p><i>Concordo. À consideração superior.</i> Assinado por: <b>CÁTIA MARISA GONÇALVES MARQUES</b> Num. de Identificação: 11509862 Data: 2021.10.05 10:44:25+01'00' Certificado por: Diário da República Eletrónico. Atributos certificados: <b>Diretora de Serviços dos Bens Culturais - Direção Regional de Cultura do Centro.</b></p> 	<p><i>Concordo</i> Assinado por: <b>SUZANA MARIA PERES DE MENEZES</b> Num. de Identificação: 09878025 Data: 2021.10.06 09:39:14+01'00' Certificado por: Diário da República Eletrónico. Atributos certificados: <b>Diretora Regional de Cultura do Centro - Direção Regional de Cultura do Centro.</b></p>  <p>João Carlos dos Santos Diretor-Geral</p> <p>2021.10.22</p>

Informação n.º 2104/DRCC/2021

Data: 23/09/2021

CS: 1538259

Assunto: Proposta de abertura do procedimento de eventual classificação do Castro de Santiago, sito no local de Figueiró da Granja, Freguesia de Figueiró da Granja, concelho de Fornos de Algodres.

## 1. ENQUADRAMENTO

1.1 A documentação mencionada em epígrafe respeita a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação do Castro de Santiago, também conhecido por Crasto de Santiago, localizado no sítio de Figueiró da Granja, Freguesia de Figueiró da Granja, concelho de Fornos de Algodres.

## 2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

2.1 Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural), nomeadamente o disposto nos artigos 17.º (Critérios genéricos de apreciação), 43.º (Zonas de proteção), 44.º (Defesa da qualidade ambiental e paisagística) e 52.º (Contexto);

2.2 Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro (estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda), nomeadamente o artigo 3.º, que refere a graduação do interesse cultural e classificação, e o artigo 37º que refere a zona geral de proteção.



### 3. ANTECEDENTES

3.1 “*Requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis*”, relativo ao Castro de Santiago, remetido pelo Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, através do email [alexandreote@cm-fornosdealgodres.pt](mailto:alexandreote@cm-fornosdealgodres.pt), datado de 12 de setembro do ano transato (cs: 1383957, de 1 de outubro de 2019);

3.2 Ofício remetido à Câmara Municipal de Fornos de Algodres informando que se encontra em tramitação, na Direção Regional de Cultura do Centro, a proposta de abertura de procedimento de classificação do Castro de Santiago (cs: 1394988, de 12 de novembro de 2019);

3.3 Deslocação técnica ao Castro de Santiago para verificação, georreferenciação e registo fotográfico do local, no dia 20.05.2020;

3.4 Solicitação do envio de cartografia atualizada, com a localização do Castro de Santiago, através do ofício n.º 1686, datado de 25.06.2020 (cs: 1443095);

3.5 Receção da cartografia atualizada do Castro de Santiago, através de email, registado a 02.03.2021 (cs: 1494029).

### 4. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

4.1 O Castro de Santiago localiza-se no topo norte do interflúvio delimitado pelos vales das ribeiras da Muxagata (a Este) e de Vila Chã e Cortiço (a oeste). Trata-se de um sítio de altura, desfrutando de grande domínio visual sobre a paisagem envolvente. O sítio apresenta-se com grande destaque topográfico na paisagem, com grandes penedos granitos no topo, que proporcionavam uma área protegida, e são facilmente reconhecíveis à distância;

4.2 O local foi objeto de trabalhos arqueológicos, realizados, de uma forma pontual, em 1926, por Monsenhor Pinheiro Marques, e por Russel Cortez, no início dos anos cinquenta do século passado. Este foi objeto de estudo científico sistemático, a partir de 1988 (8 campanhas de escavação), sob a responsabilidade do Doutor António Carlos Valera. Em 2004, realizaram-se ações de conservação e restauro, integradas no plano de valorização de sítios do circuito de Fornos de Algodres, promovidos pela autarquia;

4.3 As intervenções arqueológicas revelaram uma ocupação antrópica, que aproveita a organização natural do espaço determinada pela presença de três grandes penedos, aos quais anexam um conjunto de estruturas murárias multifuncionais;



4.3 O local possui duas estruturas amuralhadas (a sul) que delimitam um recinto fortificado, respetivamente, com uma área de cerca de 550m<sup>2</sup> e 3000m<sup>2</sup>. A muralha principal atinge uma espessura máxima de 3,4m, tornando-a uma das mais espessas conhecidas a ocidente peninsular. Esta foi construída através da colocação horizontal de pedras e lajes de granito envoltas numa matriz de terras amareladas, arenosas e pouco compactadas. Paralelamente a este troço de muralha, pelo exterior, foi construído o segundo troço de muralha, com cerca de 1,8m de espessura, construída com o objetivo de dificultar e controlar o acesso à primeira linha de muralha e, conseqüentemente, ao interior do recinto habitacional;

4.4 No interior do recinto identificaram-se vários depósitos e estruturas relativas à ocupação e atividades desenvolvidas neste espaço. A oeste, localizar-se-ia uma área multifuncional, de intensa ocupação, eventualmente relacionado com a moagem, a par da existência, em vários sectores, de diversas cabanas e lareiras;

4.5 Os conjuntos artefatuais são compostos pelas categorias de recipientes cerâmicos, indústria lítica talhada, pedra polida, moagem, tecelagem e raros elementos de adorno. Elementos diretamente relacionados com o sagrado, metais e evidência de metalurgia estão ausentes;

4.6 O povoado possui duas fases de ocupação: a primeira fase, datada do 1.º quartel do 3.º milénio, com base em datações de radiocarbono, e a segunda fase, anterior à primeira metade do 3.º milénio (Calcolítico Pleno), definida com base nas componentes artefatuais, nomeadamente, ausência de materiais campaniformes e metálicos, extrema raridade de decorações penteadas, e continuidade artefactual entre as duas fases.

## 5. APRECIÇÃO TÉCNICA

5.1 Aquando da nossa deslocação, a área do povoado encontrava-se sinalizada com uma placa explicativa. Contudo, o local encontrava-se coberto de vegetação rasteira, que em parte ocultava as estruturas, e contribui, assim como a exposição atmosférica, para a sua degradação;

5.2 Tendo em conta os critérios genéricos de apreciação constantes do artigo 17º, da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, assim como o interesse cultural relevante estabelecido pelo artigo 21º, do Decreto-lei nº 309/2009, de 23 de outubro, nomeadamente, o interesse cultural e arqueológico relevante, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, exemplaridade e estado de conservação, consideramos que o Castro de Santiago possui características de exceção que lhe permitem ser distinguido com uma classificação de valor nacional, no caso, como Sítio de Interesse Público (SIP).



## 6. PROPOSTA DE DECISÃO

6.1 Caso superiormente se concorde com o teor da presente informação, parece-nos ser de propor ao Ex<sup>o</sup> Senhor Diretor-Geral do Património Cultural, a abertura do procedimento de eventual classificação do Castro de Santiago, sito no local de Figueiró da Granja, Freguesia de Figueiró da Granja, concelho de Fornos de Algodres, conforme planta anexa, fornecida pela autarquia, de acordo com a sua disponibilidade, e elaborada de acordo com o esquema aprovado pela DGPC, para a eventual publicação do respetivo Anúncio em *Diário da República*. Anexo, de igual modo, a proposta de minuta de ofício.

À consideração superior,

*M. Branco*

Assinado por: Maria Gertrudes Azinheira Branco  
Num. de Identificação: 09937915  
Data: 2021.10.04 17:26:59+01'00'

Gertrudes Branco, arqueóloga

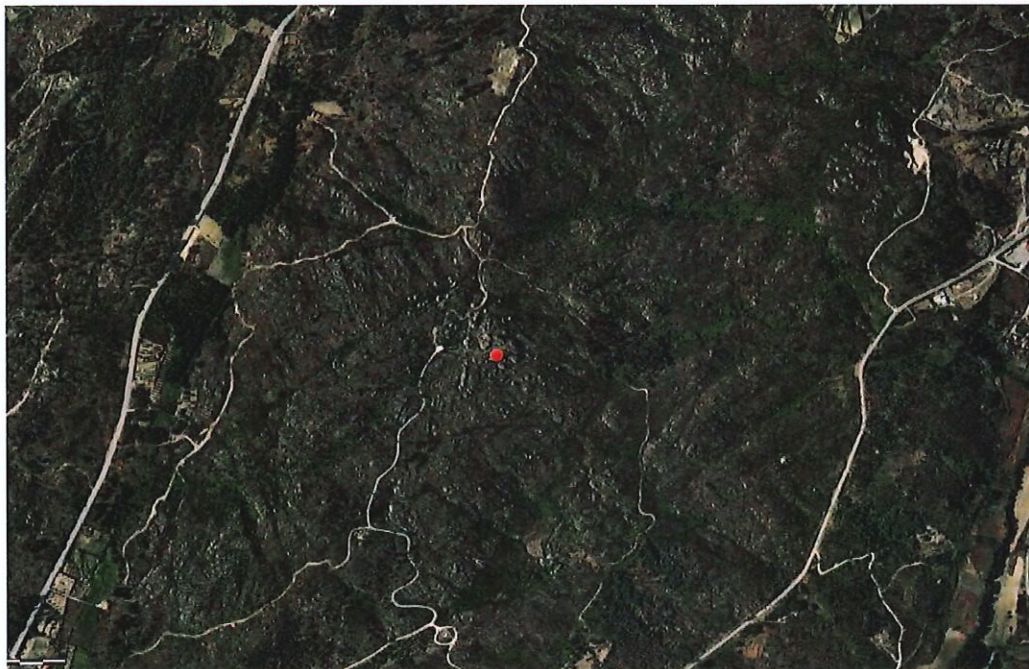
## 7. BIBLIOGRAFIA

VALERA, António Carlos Neves de (1989) - *Castro de Santiago (Figueiró da Granja), Fornos de Algodres: Contribuição para o estudo da Pré-história recente da bacia do alto e médio Mondego*. Fornos de Algodres: Gabinete de Arqueologia de Fornos de Algodres, p. 39.

VALERA, António Carlos Neves de (1993) - *Castro de Santiago, Fornos de Algodres: uma abordagem preliminar da Campanha 1(89)*. In: *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.* Lisboa. 1, p. 23-28.

VALERA, António Carlos Neves de (1997) - *O castro de Santiago (Fornos de Algodres, Guarda): aspetos da calcolitização da bacia do alto Mondego*. Fornos de Algodres: Câmara Municipal de Fornos de Algodres, p. 192.

VALERA, António Carlos Neves de (2007) - *Dinâmicas locais de identidade: estruturação de um espaço de tradição no 3.º milénio AC (Fornos de Algodres, Guarda)*. Fornos de Algodres. Município de Algodres.



Mapa 1 – Localização do Castro de Santiago (a vermelho)

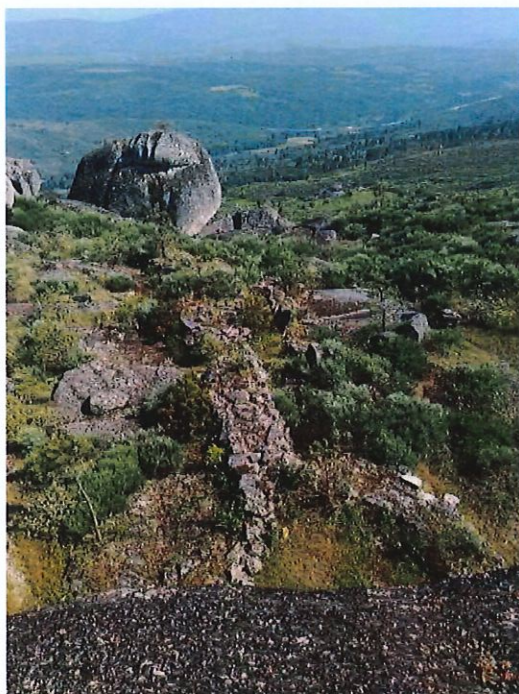


Foto 1 – Estruturas do Castro de Santiago.